

## **Efeito do cultivo do milho transgênico sobre a comunidade de formigas de solo**

**Valéria C. B. de Assis<sup>1</sup>; Pedro G. Chagas<sup>2</sup>; Cidália G. S. Marinho<sup>3</sup>; Marcos A. M. Fadini<sup>4</sup>; Simone M. Mendes<sup>5</sup>; Jacques H. C. Delabie<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista UFSJ e mestranda em Produção Vegetal da Universidade Federal de São João Del-Rei – CSL. <sup>2</sup>Bolsista PIBIC/CNPq e graduando em Engenharia Agrônômica da Universidade Federal de São João Del-Rei – CSL. <sup>3</sup>Profª. Adjunta na Universidade Federal de São João Del-Rei - CSL. <sup>4</sup>Prof. Adjunto na Universidade Federal de São João Del-Rei- CSL <sup>5</sup>Pesquisadora Embrapa Milho e Sorgo <sup>6</sup>Pesquisador, Laboratório de Mirmecologia, convênio UESC/CEPLAC

Objetivou-se avaliar a comunidade de formigas de solo em plantios de milho transgênico, com efeito inseticida sobre lepidópteros-praga. O levantamento dos espécimes foi realizado em áreas experimentais da EMBRAPA Milho e Sorgo em Sete Lagoas (MG), e em área de floresta de galeria de Cerrado, no mesmo local. Para coleta foram utilizadas armadilhas do tipo “pitfall” que foram instaladas em áreas cultivadas com milho *Bt* (Impacto Viptera- Vip3A, 30F35HX- Cry1F, 30F35YG- Cry1Ab), milho convencional (30F35) e na área de mata nativa. As armadilhas foram colocadas numa área central (900m<sup>2</sup>) de cada tratamento, distantes 10m entre si, totalizando nove armadilhas por área. As coletas foram quinzenais, com duas repetições do experimento, que ocorreram nos anos de 2012 e 2013, com nove coletas em cada época de amostragem, a primeira numa área de baixada e a segunda numa área de encosta, totalizando 810 amostras. As formigas foram identificadas a nível de espécie. Maior número de espécies foi registrado na área de mata nativa nos dois experimentos, 55 espécies no primeiro e 61 no segundo. No experimento realizado na área de baixada foram coletadas 53 espécies de formigas no milho transgênico (30F35HX) e 45 espécies nas áreas com os milhos Impacto Viptera e 30G35YG, enquanto que na área com milho convencional (30F35) apresentou 35 espécies. No experimento da área de encosta foram registradas mais espécies no milho convencional, com 53 espécies registradas, que nas parcelas de milhos transgênicos: 30F35HX com 52 espécies, Impacto Viptera com 50 espécies e 30F35YG com 49 espécies. Algumas espécies foram exclusivas, mas não houve diferenças significativas entre guildas. O índice de similaridade Jaccard mostrou que houve semelhança entre as áreas de milho em relação à mata. Assim os resultados sugerem que o milho transgênico não afeta a comunidade de formigas de solo.

Palavras-chave: Formicidae, bioindicadores, guildas, milho transgênico.

Apoio: FAPEMIG